



**SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG
COORDENADORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE ENSINO PRESENCIAL E DE PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA PÚBLICA**

ELIEZER DE MELO MACIEL

**IMPACTO DO SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO NAS RELAÇÕES FAMILIARES E
QUALIDADE DE VIDA DOS BOMBEIROS MILITARES DO ESTADO DE GOIÁS**

GOIÂNIA-GO

2024



ELIEZER DE MELO MACIEL

IMPACTO DO SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO NAS RELAÇÕES FAMILIARES E QUALIDADE DE VIDA DOS BOMBEIROS MILITARES DO ESTADO DE GOIÁS

Trabalho de Conclusão de curso apresentado como exigência parcial para conclusão da disciplina Metodologia Científica do Curso Especialização em Gerenciamento de Segurança Pública (CEGESP) pela Secretaria de Segurança Pública de Goiás e a Universidade do Estado de Goiás, sob a orientação do Prof. Dr. Thiago Henrique Costa Silva

GOIÂNIA-GO

2024

IMPACTO DO SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO NAS RELAÇÕES FAMILIARES E QUALIDADE DE VIDA DOS BOMBEIROS MILITARES DO ESTADO DE GOIÁS

IMPACT OF EXTRAORDINARY SERVICE ON FAMILY RELATIONSHIPS AND QUALITY OF LIFE OF MILITARY FIREFIGHTERS IN THE STATE OF GOIÁS

Eliezer de Melo Maciel*

Professor Dr. Thiago Henrique Costa Silva**

Resumo: Indivíduos que desempenham atividades ligadas a questões humanas frequentemente enfrentam desafios físicos e psicossociais que afetam sua qualidade de vida. O Bombeiro Militar, enquanto desempenha suas funções profissionais, constantemente se expõe a situações de perigo para resgatar indivíduos e proteger propriedades públicas e privadas da comunidade. Tais circunstâncias exigem deste profissional um controle emocional significativo para garantir a segurança de si mesmo e de outros enquanto realizam suas tarefas. Diante disso, busca-se identificar se há correlação entre a realização de serviço extraordinário pelos Bombeiros Militares do Estado de Goiás e a qualidade de vida, estabilidade das relações familiares e gestão financeira. Para isso, em abordagem qualitativa, realizou-se revisão bibliográfica e análise de dados secundários sobre os serviços extraordinários prestados, investigando as causas que levam os militares a se submeter a longas jornadas de trabalho. Complementarmente, realizou-se a aplicação de um questionário com 11 perguntas fechadas direcionado aos bombeiros que laboram na escala de 24h x 72h, por meio do *Google Forms*, entre abril e maio, obtendo 295 respostas. A pesquisa revelou um cenário preocupante quanto à educação financeira dos entrevistados, pois 58,1% deles responderam nunca ter realizado curso voltado para esta área. O trabalho mostrou que a educação financeira é apresentada como uma solução crucial para gerenciar melhor os recursos, evitar dívidas e melhorar o equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Palavras-chave: Corpo de Bombeiro Militar; Divórcio; Serviço Operacional; Serviço Extraordinário; Serviço Operacional.

Summary: Individuals who carry out human-related activities often face physical and psychosocial challenges that affect their quality of life. Military Firefighters, while performing their professional duties, constantly expose themselves to dangerous situations in order to rescue individuals and protect public and private property in the community. Such circumstances require significant emotional control on the part of these professionals to ensure the safety of themselves and others while carrying out their duties. In view of this, the aim is to identify whether there is a correlation between the performance of extraordinary service by Military Firefighters in the state of Goiás and quality of life, stability of family relationships and financial management. To this end, using a qualitative and quantitative approach, a literature review and analysis of secondary data on overtime services were carried out,

* Capitão do CBMGO, Bacharel em Fisioterapia pela Universidade Estadual de Goiás - UEG. Especializando em Gerenciamento em Segurança Pública (SSP-GO/UEG). E-mail: eliezermacielbm@gmail.com

** Doutor em Agronegócio pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Doutorando e Mestre em Direito Agrário (UFG) e Graduado em Direito (UFG). Graduado em Economia pelo Instituto de Ensino Superior de Brasília (IESB). Orientador do Curso de Especialização em Gerenciamento em Segurança Pública (SSP-GO/UEG). E-mail: thiagocostasilva.jur.@gmail.com

investigating the causes that lead military personnel to work long hours. In addition, a questionnaire with 11 closed questions was administered to firefighters who work the 24 x 72 shift, using Google Forms, between April and May, obtaining 295 responses. The survey revealed a worrying scenario regarding the financial education of those interviewed, as 58.1% of them said they had never taken a course in this area. The study showed that financial education is presented as a crucial solution for better managing resources.

INTRODUÇÃO

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás tem como missão institucional a proteção da vida, do patrimônio e do meio ambiente para o bem-estar da sociedade, e na perspectiva de sua visão corporativa preceitua como meta a segurança financeira e de pessoal como mecanismo de garantir uma prestação de serviço de qualidade à sociedade Goiana (Plano Estratégico, 2023).

Nessa senda, o bombeiro militar enfrenta desafios significativos no que diz respeito à segurança e bem-estar da população. Em meio a esse cenário, a instituição emerge com uma importância crucial, desempenhando um papel multifacetado na proteção civil e na resposta a emergências. As atividades desenvolvidas pela corporação abrangem desde operações de busca e salvamento, até o combate a incêndios urbanos e florestais como também ações de prevenção e projetos sociais como o Programa Educacional Bombeiro Mirim (PROEBOM)¹.

Destarte, o Corpo de Bombeiros atua em várias frentes de serviços das mais variadas naturezas e não raramente expõe sua integridade física, psicológica e emocional em prol do bem-estar da sociedade, e mais ainda, este agente de segurança está subordinado a legislações as quais determinam dedicação exclusiva, e em situações de extremo risco, com o sacrifício da própria vida, conforme especifica a Lei n.11.416/1991 (Goiás,1991).

No entanto, o trabalho dos bombeiros militares está intrinsecamente ligado a condições desafiadoras e a situações de alto risco, somado a altas horas de trabalho seguidas, por um lado, para suprir a falta de efetivo e por outro, funciona como uma espécie de “segunda renda” no intuito de aumentar seus proventos. Tais questões geram um impacto substancial em sua saúde física, mental e emocional.

O bombeiro militar do Estado de Goiás está submetido a um regime de escala operacional de 24 horas trabalhadas por 72 horas de descanso (24h x 72h), porém, para atender

¹ PROEBOM: O Programa Educacional Bombeiro Mirim é um projeto de responsabilidade social do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, que possui como foco a valorização dos ideais de cidadania e civismo na formação de crianças e jovens.

todas as demandas institucionais o militar, voluntário ou não, é escalado na folga sob o regime de indenização por serviço extraordinário - AC-4, assim, é comum o bombeiro permanecer em escala ininterrupta de 72 horas ou mais, ou seja, o período que deveria ser um momento de descanso direcionado ao lazer, família, religião etc., como forma de recompor sua saúde biopsicossocial, tem sido substituído por mais uma rotina árdua de trabalho.

Nesse contexto, é possível que a dinâmica familiar possa ser afetada de forma significativa, uma vez que o militar, ao passar longas jornadas de trabalho longe de casa e ainda acompanhado da exaustão e estresse inerente da profissão, acaba por negligenciar a atenção e o cuidado necessário para com seus entes queridos. Isso pode gerar conflitos e desgaste nas relações conjugais, culminando, muitas vezes, no rompimento matrimonial, à medida que a esposa se sente sobrecarregada pela constante priorização do trabalho em detrimento da vida em família.

Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar a relação entre a execução de Serviço Extraordinário pelos militares do Corpo de Bombeiros Militar de Goiás (CBMGO) e seus impactos na qualidade de vida, relações familiares e gestão financeira. Destarte, como objetivo específico, pretende-se: realizar uma revisão bibliográfica abrangente sobre o tema, a fim de embasar teoricamente a pesquisa e compreender os aspectos teóricos e práticos relacionados ao impacto do serviço extraordinário na vida do profissional; verificar a quantidade de Serviços Extraordinários prestados pelos bombeiros e sua relação com o divórcio; e investigar as causas que levam os militares a se submeter a longas horas de trabalho, considerando aspectos financeiros e pessoais, e verificar se a falta de planejamento financeiro influencia na necessidade de realizar serviço extraordinário.

Busca-se responder a seguinte problemática: Como as políticas de gestão de horas extras impactam a qualidade de vida e as relações familiares dos bombeiros militares do CBMGO?

Em abordagem qualitativa, guiada pelo método indutivo, adotou-se pesquisa bibliográfica, análise secundária de dados e aplicação de questionário entre os profissionais do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, para discutir o impacto da jornada de trabalho na qualidade de vida e nas relações familiares, como também as causas que levam estes indivíduos a se submeterem a grande quantidade de horas extras.

Para alcançar resultados mais precisos e significativos, obteve-se uma amostra representativa desses profissionais, visando aperfeiçoar os dados coletados e aumentar a confiabilidade das respostas obtidas. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 295 militares, o que corresponde a 20,8% dos 1.412 que trabalham em regime de 24 horas

trabalhadas seguidas por 72 horas de descanso. Os dados coletados envolveram 50 unidades operacionais, incluindo Batalhões, Companhias Independentes, Pelotões e Destacamentos, que estão distribuídos entre os nove Comandos Regionais do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás.

Diante do exposto, ressalta-se que a importância desta pesquisa se evidencia pela necessidade de compreender os impactos do trabalho excessivo dos bombeiros militares, em específico dos que laboram na escala do Serviço Operacional de 24h x 72h, na vida familiar e conjugal, bem como sua possível relação com os números de divórcio entre os integrantes do CBMGO. Até o momento, a literatura científica sobre o tema é escassa e não aborda de forma suficiente a influência direta do trabalho dos militares nas relações familiares e na estabilidade conjugal.

A relevância social dessa pesquisa se dá pelo fato de que os militares desempenham um papel fundamental na sociedade, e é essencial compreender como as condições de trabalho desses profissionais podem impactar negativamente em suas relações familiares. Além disso, o aumento dos índices de divórcio no país é uma questão que afeta não apenas os indivíduos diretamente envolvidos, mas também a sociedade como um todo, refletindo em questões socioeconômicas e emocionais.

Do ponto de vista econômico, a pesquisa pode contribuir para a reflexão sobre a necessidade de políticas públicas que visem conscientizar o bombeiro militar sobre a importância da educação financeira. Cursos como orçamento familiar, investimento, poupança, gestão de dívidas e consultoria podem amenizar a pressão financeira, ao passo que este profissional atuará com mais foco e eficiência reduzindo os erros e riscos de acidentes os quais podem acarretar prejuízos irreparáveis tanto para a vítima como para o bombeiro visto que sua atividade além de envolver um alto nível de periculosidade também é classificada como insalubre (Goiás, 1989).

No âmbito acadêmico, esta pesquisa busca preencher uma lacuna na literatura científica ao investigar de forma mais aprofundada a relação entre o trabalho excessivo dos militares e o rompimento conjugal, contribuindo para o avanço do conhecimento na área das ciências sociais. Assim, ao trazer à tona a importância do equilíbrio entre vida profissional e vida pessoal, a pesquisa pode suscitar novos debates e reflexões sobre a saúde mental e emocional dos profissionais que atuam em funções de alto desgaste emocional como o bombeiro militar.

Portanto, este estudo se justifica pela relevância social, econômica e acadêmica do tema abordado, ao buscar compreender de que forma o trabalho excessivo dos militares impacta

suas relações familiares e a estabilidade conjugal, e como isso pode contribuir para o aumento dos índices de divórcio no país. Acredita-se que os dados coletados neste estudo poderão embasar a criação de políticas e planos de ação direcionados a melhorar a qualidade de vida dos militares e seus familiares. Essas informações podem também influenciar uma reformulação nas estratégias de segurança pública, incluindo o aumento de efetivos e de salários, de modo a proporcionar melhores condições de trabalho e de bem-estar para esses profissionais tão importantes para a sociedade.

1 IMPACTO DAS HORAS EXTRAS E ESTRESSE NA SAÚDE MENTAL DOS BOMBEIROS MILITARES

O Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO) utilizava a escala de serviço operacional de 24 horas de trabalho por 48 horas de descanso (24h x 48h), conforme estabelecido no Regimento dos Serviços Interno e Operacional Bombeiro Militar - RESIOBOM 2011. No entanto, foi feita uma alteração através da Portaria n. 24/2016 CBMGO, alterando a escala para 24 horas de trabalho por 72 horas de descanso (24h x 72h).

Portanto, para lidar com o aumento do período de descanso dos bombeiros militares na escala operacional, foi realizada a fragmentação do efetivo em quatro alas ao invés de três. Essa mudança resultou na necessidade de aumentar o número de profissionais de forma imediata. Assim, para suprir esta demanda a Corporação iniciou a utilização, em uma escala maior, da Indenização por Serviço Extraordinário-AC-4.

Assim, é cediço que o trabalho do bombeiro militar já é cansativo e estressante, mas com os serviços extras somado ao da escala de 24h x 72h, torna ainda mais desgastante e desafiador, visto que lida diariamente com situações de risco, garantindo a segurança da população e salvando vidas, atividade que exige um alto nível de dedicação e sacrifício por parte desses militares. Neste mesmo viés há a realidade do baixo efetivo e salário com acúmulo de perdas inflacionárias, razão que tem propiciado o declínio do poder de compra e a alta demanda de trabalho, somado ainda com o custo de vida hodierno que é bastante oneroso, faz com que muitos profissionais precisem recorrer às horas extraordinárias para conseguir manter as despesas mensais, da manutenção de si e da sua família (Nascimento *et al.*, 2020).

Esse acúmulo de horas extras acaba gerando exaustão e cansaço mental, afetando não apenas o rendimento no trabalho, mas também as relações familiares dos militares, acentuando ainda mais o sofrimento psíquico por parte desses profissionais, que gera ansiedade, depressão e muitas vezes agressividade, decorrente do estresse elevado (Nascimento *et al.*, 2020). Nesta

mesma vertente Santana e Sabino (2020), relatam que o estresse e outros problemas emocionais, como suicídio, divórcio e alcoolismo, são problemas frequentes entre os militares.

De acordo com Faiman e Oliveira (2019), o serviço do bombeiro militar é considerado uma das profissões mais arriscadas e estressantes, visto que esses profissionais atuam nas ruas, em contato direto com a sociedade, sendo constantemente observados e julgados por ela devido ao compromisso de servir e proteger a população. Spuldaro e Nesi (2013) enfatizam que estes profissionais estão sujeitos a altos níveis de estresse, devido à exposição a perigos, tensão constantes e longas horas de trabalhos intermitentes. Lipp (2010) explica que o estresse é uma reação do organismo diante de situações que demandam grande esforço para serem superadas, não sendo considerado uma patologia em si, mas podendo levar ao desenvolvimento de transtornos mentais quando crônico.

No caso dos bombeiros militares, o estresse é ainda mais significativo devido à sobrecarga de trabalho, às relações internas pautadas em disciplina e hierarquia militar, e às situações conflituosas enfrentadas no dia a dia, como apontam Spuldaro e Nesi (2013). A própria natureza do trabalho do militar pode levá-lo a se distanciar da sociedade, assim como de seus familiares e amigos, já que despersonalização é requerida ao desempenhar o papel de militar, enquanto nas outras relações interpessoais é necessário o oposto. Após vários anos na profissão, é comum que o militar leve essa despersonalização para suas relações familiares e pessoais (Miranda, 2016).

De acordo com a teoria de Lazarus e Folkman (1984), uma maneira de lidar com o estresse é através do uso de habilidades sociais. Portanto, o uso dessas habilidades poderia ser benéfico para os militares lidarem com situações conflituosas em diferentes aspectos de suas vidas, resultando em uma percepção de menor estresse e menos problemas de saúde mental, como a depressão.

1.1 Desafios do Serviço Extraordinário para os Bombeiros Militares em Goiás

No Estado de Goiás, o serviço extraordinário foi instituído pela Lei Estadual n. 15.949/2006, que criou a Ajuda de Custo n. 4 (AC4) por Horas Extraordinárias trabalhadas além da escala normal. Uma portaria posterior regulamentou o AC4, estabelecendo um limite de 192 horas de trabalho por mês. No contexto do CBMGO, o serviço extraordinário é destinado a atender demandas que excedem o serviço operacional diário, como situações de urgência, calamidades públicas e grandes incêndios.

Originalmente, um período mínimo de descanso de 12 horas entre as escalas diária e extraordinária era exigido, mas essa regra foi revogada posteriormente, permitindo que alguns militares cumpram longas jornadas de trabalho sem esse intervalo mínimo. Recentemente, houve uma nova alteração nas normas sobre os valores do AC4, indicando que a questão do serviço complementar dos bombeiros militares ainda é um tema em constante evolução e discussão (Rocha, 2022).

A pesquisa de Fitch (2023) destaca a importância vital de garantir que os bombeiros tenham um descanso adequado para evitar a fadiga, que pode levar a erros, acidentes e problemas de saúde. A ligação entre fadiga, distúrbios do sono e acidentes é preocupante e salienta a necessidade de políticas e práticas que promovam o descanso adequado dos bombeiros.

Além dos horários de trabalho, a distância percorrida pelos bombeiros para chegar ao trabalho e a possibilidade de fazer horas extras podem contribuir para níveis mais elevados de fadiga, portanto é complexo gerir a fadiga dos bombeiros, uma vez que outros fatores, para além dos horários de trabalho, também desempenham um papel importante (Fitch, 2023).

De acordo com Amauri Mascaro (2014), o direito ao descanso é essencial para o trabalhador, pois o lazer proporciona a libertação e a compensação das tensões da vida contemporânea, além de ser uma forma de responder à violência social e ao isolamento. Essas são algumas das razões pelas quais a legislação regula a duração do trabalho e os períodos de descanso obrigatórios. Além da preocupação com a proteção da saúde do trabalhador, outros fatores também devem ser considerados na busca por uma jornada de trabalho justa.

De acordo com Lopes (2020), a carga de trabalho é definida como a atividade atribuída ao trabalhador pela instituição, podendo influenciar positiva ou negativamente o indivíduo. O autor enfatiza que essa carga de trabalho é um custo para o organismo humano e depende das habilidades e experiências individuais, sendo essencial encontrar um equilíbrio entre as demandas impostas e a capacidade de resposta do trabalhador, o que afeta seu comportamento e funções durante a atividade laboral.

Portanto, em relação à jornada de trabalho dos bombeiros militares da escala operacional do CBMGO, Lopes (2020) destaca que o regime de 24h x 72h excede a carga horária mensal de outros profissionais. Mesmo com um período de descanso de 72 horas para se recuperar da escala habitual, a jornada de 24 horas sem interrupção pode ser extremamente desgastante, pois, rotineiramente são acionados durante à noite. Assim, o autor ressalta a importância do descanso para a saúde física e mental, enfatizando que os seres humanos

funcionam melhor quando trabalham durante o dia e dormem adequadamente à noite, e qualquer desvio prolongado desse padrão pode ter efeitos negativos no desempenho e na saúde.

Na mesma visão, Soares, Souza e Macedo (2024) aludem que um dos aspectos que influencia significativamente a vida familiar dos militares é o horário de trabalho. Especialmente para aqueles que realizam o trabalho operacional em escalas periódicas de serviço, esse regime está frequentemente associado a problemas de saúde física e mental.

Leite (2021) menciona a influência econômica da duração do tempo de trabalho na relação entre jornada e emprego. Segundo o autor, a redução da jornada de trabalho pode gerar mais vagas de emprego, enquanto jornadas mais longas podem implicar na necessidade de menos trabalhadores, assim como, os trabalhadores sentem-se mais encorajados a dobrar horas de trabalho, pelo salário que também é dobrado.

A pesquisa de Moss (2023) aborda uma questão fundamental que muitas vezes passa despercebida pela sociedade: o impacto do excesso de horas de trabalho dos bombeiros na vida pessoal e familiar. A história contada pela autora mostra de forma vívida como a falta de pessoal e as horas extras obrigatórias afetam não apenas a saúde física e mental dos bombeiros, mas também as relações familiares e o equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

É alarmante ver que os bombeiros podem ser tão sobrecarregados com um aumento significativo nas horas extras, deixando-os com pouco tempo para passar com suas famílias e cuidar de si mesmos. O estresse adicional causado por essa situação, somado ao trauma e aos longos turnos de trabalho, cria um ambiente insustentável para aqueles que dedicam suas vidas a proteger a comunidade (Moss, 2023).

O bombeiro militar designado para realizar o Serviço Extraordinário-AC4 mantém-se em prontidão no quartel podendo ser acionado a qualquer momento, expondo-o a diversos riscos ocupacionais intrínsecos de sua atividade. Além dos riscos físicos, como ruídos e variações de temperatura, ele também está sujeito a riscos biológicos, como microrganismos, contato com sangue, fluidos corporais, mordidas e picadas de animais, e químicos devido à exposição a substâncias nocivas no ambiente de trabalho (Morais, 2019).

O trabalho por turnos é uma realidade para os bombeiros o que pode afetar negativamente a saúde dos trabalhadores devido à interferência nos ritmos circadianos. O trabalho noturno pode levar a distúrbios do sono, problemas gastrointestinais, lesões no local de trabalho, problemas psicológicos, doenças cardiovasculares e complicações na gravidez. Os turnos de 24 horas levantam preocupações adicionais sobre sono e fadiga, sendo crucial garantir períodos adequados de descanso para a saúde física e mental dos trabalhadores (Cohen; Plecas, 2020).

1.2 Efeitos do trabalho exaustivo nas relações familiares dos bombeiros militares

Ao chegar em casa após períodos prolongados de trabalho, o militar muitas vezes se vê incapaz de oferecer a atenção necessária à esposa e aos filhos, que anseiam por sua presença e afeto. O cansaço acumulado torna difícil para o militar encontrar um equilíbrio entre suas responsabilidades profissionais e pessoais, prejudicando o convívio familiar e a qualidade de vida como um todo (Pinto, 2021).

No ambiente familiar, o membro da corporação militar tende a desligar as emoções em relação a sua família e é levado a um processo de afastamento e procura de relações fora de casa. Na rua, alguns podem extravasar suas frustrações sobre os cidadãos tornando-se arbitrários, agressivos e grosseiros (Santana; Sabino, 2020, p.05).

Portanto, o foco desse estudo recai sobre as consequências do trabalho exaustivo, com ênfase nas horas extraordinárias exercidas pelos bombeiros e seus reflexos no ambiente familiar, porquanto, quando se procura pelas evidências que refletem o trabalho militar na sua família, um dos grandes motivos estão o trabalho em turnos, que se mostra como um fator adicional que pode impactar a família do militar, especialmente aqueles que realizam serviço operacional em escala de 24hx72h (Maia; Assis; Minayo, 2022).

Esse tipo de regime de trabalho é frequentemente associado a problemas de saúde física e mental devido à interrupção do ciclo circadiano (Seligmann-Silva, 1994). Kirschman (2007) observa que a família do militar pode ter dificuldades em encontrar momentos de convívio que não coincidam com sua escala de trabalho, contribuindo para o desgaste nas relações familiares. Tal contexto pode ser agravado quando este profissional permanece no quartel por um espaço de tempo prolongado em razão dos serviços extraordinários – AC-4, período que chega até 5 dias consecutivos.

Quando se analisa a interação do militar com sua família, torna-se evidente a importância de abordar questões identitárias, pois relatos clínicos na Corporação indicam mudanças comportamentais negativas após a entrada no serviço de segurança pública (Silva, 2006). Twersky-Glasner (2005) sugere a existência de uma "personalidade militar"² moldada pela experiência laboral, com características como assertividade, vigor, pragmatismo, cinismo, tendência ao isolamento e desconfiança.

A transformação identitária do militar pode ser vista através do processo de formação e do exercício de suas funções. O curso de formação visa despir o indivíduo de suas características individuais e promover a obediência ao *ethos* institucional (Sirimarco, 2004). A

² Grifo do autor

vivência laboral diária resulta em um endurecimento emocional do militar, promovendo um olhar desencantado e desconfiado em relação à natureza humana (Muniz, 1999).

Além disso, é essencial considerar os impactos indiretos da profissão militar na família, como a transferência do desgaste emocional e do estresse do trabalho militar para o ambiente familiar. O impacto do estresse no trabalho militar é um aspecto importante a se considerar, assim como o descanso do trabalhador, apontado por Leite (2021), é essencial para que ele possa se dedicar às atividades familiares, de lazer, educação, além de cuidar da saúde mental e física.

Maia, Assis e Minayo (2022) ressaltam que muitas vezes a relação familiar já pode estar fragilizada por conta da profissão, e ao somar com as demandas diárias e contínuas, em que o militar tende a ficar mais no trabalho do que com a família, em muitos casos esses desdobramentos podem levar a uma ruptura irreversível dos laços interpessoais entre os cônjuges.

Em confirmação, Oliveira e Faiman (2019) realizaram uma pesquisa e os relatos foram uníssomos, onde os entrevistados (militares) evidenciaram que a carreira militar em suas vidas foi determinante para o rompimento de laços conjugais, porquanto a exposição constante a situações de risco, o estresse e o cansaço relacionados ao trabalho militar podem afetar a maneira como esses militares se relacionam com seus entes queridos e amigos. A falta de comunicação sobre a rotina e os desafios da profissão pode gerar um distanciamento e isolamento social, levando a uma diminuição do círculo de amizades e relacionamentos mais superficiais.

Neste contexto, como resultado das longas horas de trabalho, os momentos de convívio familiar são prejudicados, pois muitas vezes coincidem com os dias de trabalho do militar. Essa falta de previsibilidade afeta a rotina do casal e da família como um todo (Soares; Souza; Macedo, 2024). Desse modo, diante das complicadas situações enfrentadas pelos militares e suas famílias, não é surpresa que tais conflitos familiares possam resultar em divórcio.

A pesquisa de Oliveira e Faiman (2019) destacou que um militar entrevistado mencionou que não há casamento capaz de suportar o convívio com um esposo militar. Esse fato não se deve apenas à natureza perigosa do trabalho, mas também à mudança de comportamento que o militar pode sofrer e à carga horária excessiva à qual ele se submete para garantir a sua subsistência, uma vez que os salários costumam ser inadequados e o efetivo é insuficiente para atender à demanda sempre crescente.

Assim, é notório que as consequências desses fatores não se limitam à vida pessoal do militar, afetando diretamente a vida familiar e, principalmente, a vida conjugal. As relações

conflituosas vivenciadas pelos militares e suas famílias em decorrência da exaustiva jornada de trabalho exercida por eles podem culminar em desgastes que tornam insustentável a manutenção do casamento (Soares; Souza; Macedo, 2024).

Diante desse cenário, faz-se necessário ressaltar que as estatísticas relacionadas a divórcios no Brasil têm se mantido em níveis preocupantes, conforme apontado pela última pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Em 2021, o Brasil registrou um número recorde de divórcios, atingindo 386,8 mil, de acordo com os dados das Estatísticas do Registro Civil 2021 divulgados pelo IBGE. Isso representou um aumento de 16,8% em relação a 2020, sendo a maior variação desde 2011 (IBGE, 2023).

Outrossim, no intuito de propor uma correlação entre os números de divórcios que ocorrem em nível nacional e os que acontecem dentro do CBMGO, foi solicitado junto à Seção de Estatística - BM-9 os dados relativos às dissoluções de casamento em 2021. Em resposta, o departamento retromencionado informou que o dado ainda não está parametrizado e por esta razão não é possível disponibilizá-lo, porém, iriam tomar as providências necessárias para que, doravante, esta informação pudesse ser extraída e colocada à disposição de futuras pesquisas.

Portanto, devido à natureza estressante de seu trabalho, os bombeiros militares necessitam de programas de Qualidade de Vida (QV) para prevenir danos à sua saúde, pois estão constantemente expostos a situação de perigo (Rocha, 2022). A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) tem ganhado destaque nas organizações devido à busca por estabilidade em meio a mudanças constantes, visto que, priorizar o bem-estar dos colaboradores é essencial para o sucesso de qualquer organização (Walton, 1973).

Nesta linha, a QVT é vista como um instrumento que humaniza os colaboradores e contribui para resultados satisfatórios, segundo Valoria (2016). É mais do que uma tendência, pois impacta de forma positiva as organizações ao considerar o bem-estar dos colaboradores. Assim, a QVT vai além da remuneração, englobando fatores que influenciam a satisfação dos colaboradores, sendo essencial para as organizações no cenário atual.

Marques *et al.*, (2020) salienta que é possível reconhecer a necessidade de focar certas atividades profissionais que podem impactar significativamente a qualidade de vida de seus trabalhadores, que segundo Baptista *et al.* (2005), profissionais que lidam com questões humanas enfrentam dificuldades físicas e psicossociais que afetam diretamente sua qualidade de vida.

Um exemplo são os bombeiros, que precisam manter um controle emocional elevado, reprimindo suas emoções e demonstrando serenidade para não colocar em risco sua segurança e a de outros durante suas atividades. Para melhorar a qualidade de vida desses profissionais,

Monteiro et al. (2007) sugerem a implementação de atividades específicas, como treinamentos técnicos, espaços para compartilhar experiências de trabalho e apoio psicológico e nutricional.

Embora a sociedade enxergue os bombeiros como heróis invencíveis, é fundamental reconhecê-los como seres humanos e respeitar seus limites para preservar sua saúde física e mental, em que eles mesmos precisam reconhecer a fragilidade humana, e respeitar o descanso merecido, garantindo assim sua qualidade de vida pessoal e profissional (Monteiro et al., 2007).

Não existem evidências científicas ainda que comprovem que o aumento da carga de trabalho dos militares está diretamente ligado ao aumento dos divórcios. Desse modo, este estudo busca investigar se a intensa demanda de trabalho dos militares pode estar relacionada com o término dos relacionamentos conjugais. Assim, a pesquisa procura analisar se a quantidade de horas de trabalho pode ser considerada um fator que contribui para o aumento das separações e divórcios entre militares, uma vez que os estudos supramencionados apontam que os desafios enfrentados por esses profissionais tanto no âmbito pessoal quanto no profissional impactam significativamente em suas relações conjugais. Portanto, é possível que esses fatores estejam também influenciando no aumento da taxa de divórcios no país.

1.3 Educação financeira, a chave para evitar o endividamento e potencializar investimentos

É fundamental ter em mente que o endividamento pode ter diversas consequências, tanto do ponto de vista financeiro quanto pessoal. Do ponto de vista financeiro, o uso de uma parte significativa da renda para pagar juros e multas devido a atrasos no pagamento de cartões de crédito, empréstimos e contas parceladas pode prejudicar o acesso a novos financiamentos, incluindo programas governamentais para aquisição da casa própria. Em termos pessoais, o endividamento pode levar à desestruturação familiar, já que os problemas financeiros podem gerar tensões e estresse na gestão das questões familiares e nas relações com as instituições (FDR, 2022).

Tem-se que o endividamento é uma das razões pelas quais as pessoas buscam horas extras, pois muitas vezes compram sem necessidade motivadas por promoções, especialmente a classe C (renda de 2.005 a 8.640). Pessoas de baixa renda tendem a ter muitos gastos em excesso, o que dificulta a gestão financeira. O materialismo também desempenha um papel importante, pois muitas pessoas buscam status e reconhecimento social através do consumo de bens e serviços caros (Silva, 2021).

Muitas vezes o trabalhador simplesmente anseia por uma vida melhor, comprar um bem, fazer um investimento, ou apenas viajar com a família, pois para os trabalhadores, as horas extras significam um aumento de renda, complementando seus salários. No entanto, também implicam em sacrificar o tempo de descanso, que poderia ser dedicado à família, estudos e outras atividades fora do trabalho (Santos, 2021).

Para as empresas, a situação é ainda mais desvantajosa, apesar de nem sempre ser analisada com a devida atenção, porém, a produtividade de um trabalhador em horas extras não se mantém no mesmo nível do horário regular, devido ao cansaço físico e mental causado pelo excesso de trabalho (Santos, 2021).

Importante elucidar que uma das formas frequentemente recomendadas para quitar dívidas e alcançar mais liberdade financeira é o trabalho dobrado. No entanto, é importante ressaltar que essa prática pode ter consequências negativas significativas. Em profissões como a de bombeiro, por exemplo, trabalhar quantidade elevadas de horas extras pode levar à exaustão, falta de atenção, irritabilidade e estresse, além de impactar negativamente a vida familiar (Bueno, 2020).

É necessário então, encontrar um equilíbrio saudável entre trabalho e vida pessoal, mesmo diante de dificuldades financeiras. Priorizar o bem-estar físico e mental é essencial para manter a qualidade de vida a longo prazo. Destarte, é fundamental estar atento aos limites individuais e buscar alternativas para quitar as dívidas sem comprometer a saúde e o bem-estar (Bueno, 2020).

Frisa-se que o conhecimento financeiro e a questão do endividamento estão intimamente ligados, uma vez que o conhecimento financeiro ajuda a economia, permitindo que as pessoas usem produtos e serviços financeiros de forma responsável, evitando assim o não cumprimento de obrigações com terceiros (Pinheiro, 2008).

O consumidor pode se endividar por diversos motivos, como dificuldades financeiras pessoais, desemprego, falta de controle de gastos, atrasos de salário e comprometimento da renda com despesas supérfluas. Todos esses fatores podem ser agravados em tempos de crise econômica (Fiorentini, 2004).

Existem várias formas de crédito disponíveis, como cheque especial, cartão de crédito, crediário, crédito imobiliário, empréstimos com agiotas, parentes e amigos. Quando em situação de inadimplência, um indivíduo pode recorrer a múltiplos financiamentos, levando a um quadro de endividamento múltiplo (Claudino *et al.*, 2009).

O atraso no pagamento de contas e dívidas com impostos também contribuem para o endividamento, a falta de recursos para pagar mensalidades de seguros, planos de saúde,

aluguéis, mensalidades escolares, entre outros, pode levar as famílias a contrair novas dívidas (Claudino *et al.*, 2009).

A falta de planejamento financeiro é um fator fundamental para o mau endividamento, causando preocupações, principalmente para casais. Com o aumento das despesas decorrentes da união e possíveis chegadas de filhos, o planejamento se torna essencial (Cerbassi, 2004). Segundo Rodrigues (2004), o indivíduo está constantemente se adaptando a novos ambientes sociais, de modo que se ele não estiver seguro dos valores transmitidos pela família, pode passar a aspirar a um padrão de vida mais elevado do que o habitual, podendo assim enfrentar dificuldades financeiras para custear suas despesas.

É sabido, portanto, que o estímulo ao consumo é contínuo e a decisão de compra do consumidor é influenciada por fatores internos e externos. De acordo com Silva (1995), essa influência é percebida principalmente por meio de campanhas de marketing, que são uma tentativa direta por parte dos produtores ou vendedores de persuadir, informar ou convencer os consumidores a adquirir produtos e serviços. Além disso, as influências internas, originadas no campo psicológico do consumidor, que incluem motivação, personalidade, percepção, aprendizagem e atitudes, também afetam suas decisões de compra.

Assim, com a crescente produtividade, é necessário estimular a demanda para sustentar o consumo. Rodrigues (2004) destaca que a felicidade muitas vezes é associada à posse de bens materiais e a compra é vista como um meio de realização pessoal. Essa mentalidade de consumo impulsivo gera necessidades supérfluas e contribui para o endividamento daqueles que recorrem ao crédito, muitas vezes com taxas de juros altas.

Os bancos, visando aumentar seus lucros, facilitaram o acesso ao crédito para pessoas físicas e empresas, ampliando as opções de empréstimo e oferecendo crédito pré-aprovado para todos os clientes, o que transforma clientes de baixa e média renda em potenciais endividados, com a tentação de se endividar facilmente por telefone, internet ou caixas eletrônicos (Claudino *et al.*, 2009).

Ao falar de endividamento e horas extras, é relevante também abordar sobre a educação financeira, importante ferramenta de gestão. Atualmente, em uma sociedade onde o consumo desenfreado é incentivado, é essencial que as pessoas adquiram habilidades de gestão financeira para evitar o endividamento excessivo. Portanto, para compreender melhor o seu conceito é fundamental entender os significados abrangentes de Educação e Finanças, conceitos básicos que sustentam essa ideia (Bueno, 2020).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico-OCDE (2005) ressalta que, com o crescimento econômico recente, os cidadãos brasileiros estão se deparando

com situações financeiras e operações pouco familiares para a maioria. Com o aumento das oportunidades de consumo decorrente desse crescimento, torna-se essencial promover a educação financeira para conscientizar as pessoas e suas famílias sobre a importância de tomarem decisões mais acertadas em relação às suas finanças.

Nesse sentido, para Domingos (2014), essa ferramenta "é fundamental para administrar os recursos financeiros, por meio da mudança de hábitos adquiridos ao longo das gerações." A população brasileira muitas vezes associa o dinheiro a algo negativo, influência cultural e até religiosa transmitida de geração em geração. Educar-se significa adquirir sabedoria aplicada, criando hábitos. Busca-se capacitar as pessoas a tomar decisões inteligentes em relação à gestão do dinheiro.

Gallery *et al.* (2011, p.288) definem educação financeira como capacidade de tomar decisões inteligentes e eficazes em relação ao uso e administração do dinheiro. Lelis (2006) ressalta a importância deste instrumento, abrangendo informações para aumentar a renda, reduzir despesas e gerenciar fundos de investimentos. Buscar essa educação é essencial para administrar o dinheiro e garantir o bem-estar financeiro futuro, evitando conflitos familiares decorrentes do endividamento.

Adotar uma postura financeira responsável pode não apenas impactar positivamente a vida individual, mas também contribuir para o futuro do país. É crucial ampliar a compreensão sobre aspectos como crédito, investimento, seguros, consumo e planejamento financeiro, possibilitando o desenvolvimento de uma relação equilibrada com o dinheiro (ENEF, 2017).

Desse modo, segundo Bodie *et al.* (2015, p.1), investir é a alocação de recursos financeiros ou outros recursos no presente visando obter benefícios futuros. É importante ter em mente que os investimentos são feitos a longo prazo, e o retorno financeiro não é imediato.

Muitas pessoas confundem investir com poupar, no entanto, essas duas ações têm definições e objetivos distintos. Poupar significa reservar dinheiro extra para ser utilizado em quantidades maiores no futuro, enquanto investir envolve aplicar o dinheiro estrategicamente para obter um rendimento maior (Inter, 2022).

De acordo com Saccol e Pieniz (2018), o investidor conservador busca segurança e tranquilidade em seus investimentos, sendo menos preocupado com a rentabilidade. Em geral, investidores com esse perfil têm pouco conhecimento sobre investimentos e mercado financeiro.

Hoji (2007) descreve o investidor moderado como alguém que não gosta de correr altos riscos, mas também não é excessivamente conservador, possuindo certo conhecimento do

mercado. Já o investidor arrojado está disposto a assumir riscos e lidar com as consequências de lucros ou prejuízos.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A metodologia utilizada para esta pesquisa consistiu em uma estratégia transversal e descritiva de natureza mista, em abordagem qualitativa para atingir os objetivos propostos. Segundo Gil (2008), os métodos qualitativos se baseiam na interpretação dos fenômenos estudados.

Inicialmente, realizou-se pesquisa bibliográfica, com o intuito de embasar teoricamente o estudo sobre o impacto do serviço extraordinário dos bombeiros nas relações conjugais, qualidade de vida como também na questão financeira. Foi pesquisada em livros, artigos, e sites, utilizando as palavras chaves “bombeiros militares e horas extras”, “impacto das horas extras no trabalho”, “qualidade de vida dos bombeiros”, consequências do serviço extraordinário”, “família do bombeiro”. O recorte temporal foi de 1989 a 2023.

Lakatos e Marconi (2017), definem metodologia bibliográfica ao estudo dos métodos utilizados nas pesquisas que envolvem levantamento e análise de informações disponíveis em materiais escritos. Concomitantemente, foi realizada uma análise de dados a partir das informações coletadas no Comando de Gestão e Finanças – CGF como também na 9ª Seção do Estado Maior Geral (BM-9). Ressalta-se que a análise de dados consiste no processo de interpretação e organização de informações coletadas durante a pesquisa para chegar a determinadas conclusões (Lakatos; Marconi, 2017).

Em seguida, foi feita uma análise da carga horária de trabalho dos bombeiros do Estado de Goiás e sua relação com a prevalência de divórcios, utilizando como instrumento de pesquisa a aplicação de questionário, distribuído por meio da plataforma *Google Forms* entre os dias 20 de abril e 5 de maio. Para a coleta de dados, formulou-se 11 (onze) perguntas fechadas acompanhadas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

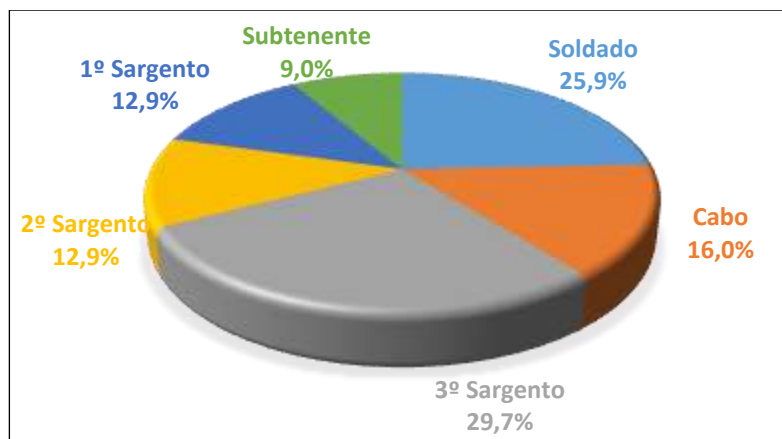
O estudo da relação entre as horas extras e o divórcio, assim como, as causas que levam os bombeiros a tirar horas extras, e se possuem conhecimento sobre a educação financeira, teve-se como população da pesquisa 295 (duzentos e noventa e cinco) de um total de 1412 militares que atuam na escala de 24h x 72h, representando 20,8% do contingente. Este levantamento de dados abrangeu 50 unidades operacionais entre Batalhões, Companhias Independentes, Pelotões e Destacamentos, distribuídas nos nove Comandos Regionais Bombeiro Militar do Estado de Goiás.

Para a análise das respostas obtidas nos questionários, foram aplicadas técnicas da análise de conteúdo proposta por Bardin (2005), seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento do material (Câmara, 2013).

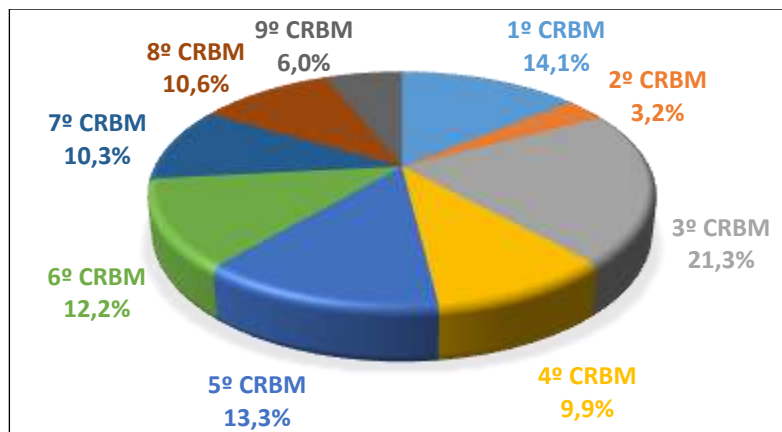
3 APRESENTANDO E DISCUTINDO OS DADOS

Foi realizada a pesquisa com os integrantes do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, de diferentes graduações e lotações e, inicialmente, apresentar-se-á o perfil dos participantes. Em relação à graduação dos respondentes os dados mostram que a maioria deles são 3º Sargentos (29,7%), seguidos por Soldados (25,9%) e Cabos (16%). Quanto à lotação nos Comandos Regionais Bombeiros Militares, os dados apontam que a maioria dos participantes foram do 3º CRBM (21,3%), seguido pelo 5º CRBM (13,3%) e 1º CRBM (14,1%) (Gráfico 1 e Gráfico 2).

Gráfico 1 - Graduação dos Participantes

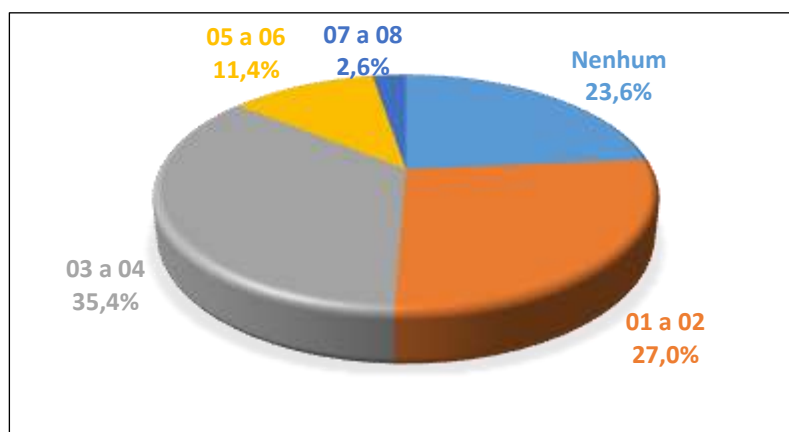


Fonte: O Autor (2024)

Gráfico 2 - Local de Lotação

Fonte: O Autor (2024)

Dos participantes questionados, 23,6% responderam que não tiraram nenhum serviço extraordinário AC-4³ de 24h nos últimos 30 dias, enquanto 27% disseram que tiraram de 1 a 2 AC-4, 35,4% afirmaram ter tirado de 3 a 4 AC-4, 11,4% indicaram ter tirado de 5 a 6 AC-4 e 2,6% relataram ter tirado de 7 a 8 AC-4 nesse mesmo período de tempo (Gráfico 3). Tais informações têm correlação com os dados disponibilizado pela 9ª Seção do Estado Maior Geral – BM-9, onde demonstram, conforme tabela 01, que 36% das praças⁴ que se submeteram ao Serviço Extraordinário, tiraram 96h ou mais de horas extras durante o mês de fevereiro de 2024 (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Quantidade de serviços extraordinário prestado pelos bombeiros

Fonte: O Autor (2024)

³ AC-4: Ajuda de Custo por horas extraordinárias trabalhas instituída pela Lei Estadual n. 15.949/2006.

⁴ Praças: São os integrantes das Polícias Militares e Bombeiros Militares dos Estados e do Distrito Federal, representados pelo Soldado, Cabo, 3º Sargento, 2º Sargento, 1º Sargento e Subtenente.

No mesmo sentido, segundo os dados colhidos no departamento da Folha de Pagamento do Comando de Gestão e Finanças do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, foi observado que no mês de fevereiro de 2024, 1426 praças laboraram no serviço extraordinário, desses, um total de 17 bombeiros, o que representa 1,20% daquele contingente, atingiram o limite de 192 horas extras estabelecidas na Norma Administrativa – 09, além de terem trabalhado mais 192 horas em suas escalas normais, perfazendo um total de 384 horas mensais. É imperioso ressaltar que esses prestadores de serviço cumprem escala regular de 24h x 72h, e ao acrescentar o serviço extraordinário, ocasionará sua permanência na Unidade Militar, por 3, 4 ou 5 dias ininterruptos, tal situação, inevitavelmente, o distanciará dos seus familiares e amigos, o que poderá trazer prejuízos à sua vida social.

Vale esclarecer que, conforme levantamento do setor de estatística do CBMGO, atualmente há 1412 bombeiros no Serviço Operacional, porém, tem-se militares que atuam na esfera administrativa da corporação e que, após sua jornada de trabalho no expediente, as quais finalizam às 18h, ou nos finais de semana e feriados, tiram serviço Operacional. Assim, justifica-se a diferença de 14 militares que laboraram no Serviço Operacional no mês de fevereiro, conforme número apresentado pela Folha de Pagamento do CMBGO, sendo que 1426 praças fizeram horas extras no mês sobredito.

Por conseguinte, após analisar os dados relacionados pela Folha de Pagamento do CBMGO verificou-se que dos 1426 bombeiros que fizeram AC-4 no mês fevereiro 515 deles executaram 96 horas ou mais de serviço extra naquele mês, mostrando que 36% desses servidores, passam mais tempo no serviço do que em qualquer outra atividade, ou seja, permanecem em atividade cerca de 288 horas mensais. Esses dados demonstram a realidade do excesso de horas extras e da dedicação dos funcionários do Corpo de Bombeiro do Estado de Goiás, o que pode impactar não somente na jornada de trabalho, mas também na qualidade de vida e saúde desses profissionais.

Tabela 01- Quantidade de praças que tiraram AC-4 nos meses de fevereiro, março e abril de 2024

Meses	Quantidade de praças-AC-4	>96h	Porcentagem
Fevereiro	1426	515	36%
Março	1380	504	37%
Abril	1378	379	27%

Fonte: BM-9

Ocorre que essa demanda exacerbada de serviços pode ocasionar em consequências negativas, as quais foram aludidas por Bueno (2020) e Santos (2021) que destacam sobre os impactos negativos do excesso de trabalho, como exaustão, irritabilidade e estresse, que podem afetar não apenas o desempenho profissional, mas também a qualidade de vida e as relações familiares.

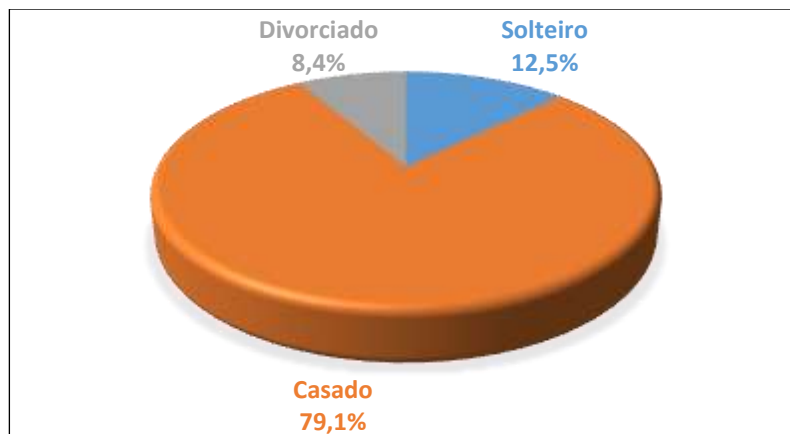
Esses dados apresentados levantam uma importante discussão sobre a necessidade de políticas e práticas que promovam o descanso adequado dos bombeiros, a fim de evitar fadiga, acidentes e problemas de saúde, visto que, consoante a visão de Fitch (2023), a fadiga pode impactar diretamente no desempenho dos bombeiros, evidenciando a importância de medidas que garantam um equilíbrio saudável entre o trabalho e o descanso.

Logo, Amauri Mascaro (2014) adiciona outro aspecto fundamental nessa discussão, que é a importância do direito ao descanso como forma de proporcionar bem-estar e qualidade de vida aos trabalhadores, em que a legislação trabalhista regula a duração do trabalho e os períodos de descanso justamente para proteger a saúde e garantir um ambiente laboral mais equilibrado.

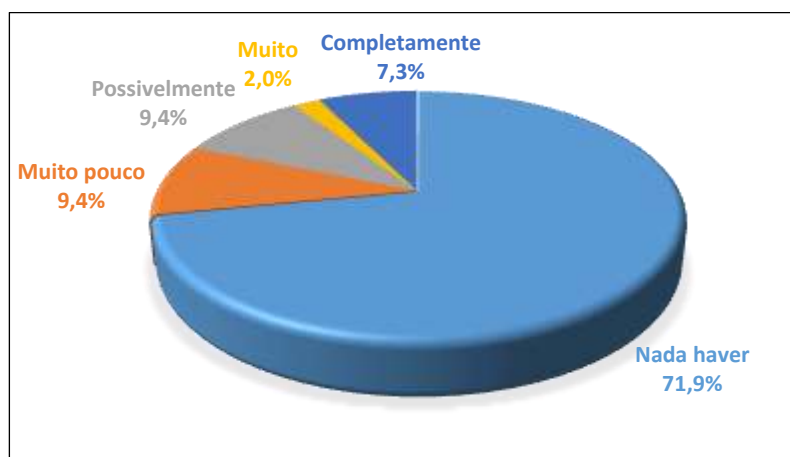
Nestes termos, os dados supracitados ressaltam a necessidade de discutir sobre a realização de serviço extraordinário pelos militares do CBMGO de Goiás traz à tona questões necessárias relacionadas à qualidade de vida no trabalho (QVT). Desse modo, Walton (1973) e Valoria (2016) destacam que a QVT é um instrumento essencial para o sucesso das organizações, uma vez que priorizar o bem-estar dos colaboradores contribui para resultados satisfatórios. Sendo assim, é fundamental que as instituições, como o CBMGO, adotem políticas e ações que promovam a qualidade de vida dos seus profissionais, considerando não apenas a remuneração, mas também fatores que influenciam a satisfação e o equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Desta feita, é fundamental que o Comando da corporação esteja atento a essas questões e implemente medidas que promovam um equilíbrio adequado entre trabalho e descanso, garantindo assim uma atuação eficiente e segura dos militares.

Sob o viés das consequências e causas das horas extras realizadas pelos referidos profissionais, primeiramente foram questionados aos respondentes sobre o estado civil, e observa-se que uma parcela significativa dos entrevistados expressou ser casados (79,1%), enquanto 8,4% divorciados (Gráfico 4). Quando questionados se acreditavam que o Serviço Extraordinário influenciou em suas separações, a maioria dos divorciados mencionou que a medida não teve relação com o divórcio (71,9%). No entanto, uma parcela considerável (28,1%) afirmou que houve alguma influência, seja em nível baixo, médio ou alto (Gráfico 5).

Gráfico 4 - Estado civil dos militares

Fonte: O Autor (2024)

Gráfico 5 - Influência das horas extras no estado civil

Fonte: O Autor (2024)

É notório diante desses resultados que os bombeiros enfrentam uma série de desafios e estresses relacionados ao seu trabalho, e isso pode impactar diretamente em suas relações familiares e, conseqüentemente, no seu casamento, como mencionam Santana e Sabino (2020), Faiman e Oliveira (2019), Spuldaró e Nesi (2013) e Lipp (2010) os quais destacam a alta incidência de problemas emocionais, estresse e outros desafios enfrentados por estes profissionais, que muitas vezes resultam em divórcios. Esses resultados corroboram com estudos anteriores que apontam para a dificuldade dos militares em encontrar momentos de convívio que não coincidam com sua escala de trabalho, o que pode contribuir para o desgaste nas relações familiares (Kirschman, 2007).

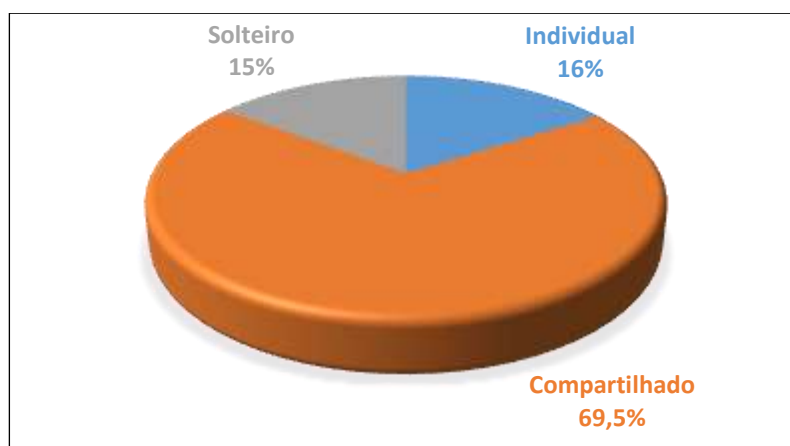
Muitas vezes a falta de tempo para convívio familiar devido à carga horária excessiva de trabalho e a exposição constante a situações de estresse e perigo são aspectos apontados na discussão teórica como fatores que contribuem para conflitos familiares e separações, exemplo

disso é o estudo de Soares, Souza e Macedo (2024) que ressaltam como a rotina de trabalho dos militares pode afetar diretamente a vida familiar, levando a desgastes nas relações conjugais.

Observou-se que dos 8,4% que responderam estar divorciados, 28,1% deles pontuaram que as horas extras influenciaram no divórcio, ou seja, somente 7 (sete) indivíduos do espaço amostral. No entanto, não é possível afirmar categoricamente que o serviço extraordinário foi o fator determinante no aumento do número de divórcios. Apesar do sacrifício do tempo de convívio familiar em prol da profissão ser uma realidade, há muitos outros elementos que podem influenciar no fim de um relacionamento. Problemas pessoais, diferenças irreconciliáveis, e outras pressões externas podem ser igualmente responsáveis pelos divórcios observados. Portanto, atribuir o desgaste das relações familiares exclusivamente ao trabalho desgastante, ao acúmulo de horas extras, à despersonalização necessária para o desempenho da profissão e à falta de tempo para dedicar à família seria uma simplificação. É essencial considerar uma visão mais holística que abranja todos os possíveis fatores envolvidos (Nascimento et al., 2020; Santana; Sabino, 2020).

Ao questionar sobre a decisão de fazer horas extras, nota-se, diante das respostas dos participantes, que a maioria decide de forma compartilhada (69,5%), indicando uma tentativa de equilíbrio entre as necessidades do trabalho e da vida familiar. No entanto, ainda há 15,8% dos casos em que a decisão é unilateral, o que pode gerar conflitos e sobrecarregar ainda mais o militar e sua família (gráfico 6).

Gráfico 6 - Decisão sobre a AC-4



Fonte: O Autor (2024)

O fato de que a maioria dos profissionais compartilha com seus cônjuges as possíveis datas em que estarão de serviço extra reflete uma preocupação em manter a comunicação e o diálogo dentro do relacionamento, o que pode ajudar a minimizar possíveis impactos negativos

no âmbito familiar. Esse aspecto está alinhado com a recomendação de Twersky-Glasner (2005) de abordar questões identitárias no contexto militar, considerando as mudanças comportamentais que podem ocorrer após a entrada na corporação.

Como mencionado por Nascimento *et al.* (2020) e Moss (2023), a sobrecarga de trabalho, especialmente as horas extras e os longos turnos dos bombeiros, pode afetar não apenas sua saúde física e mental, mas também suas relações familiares e o equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Ao compartilhar com o cônjuge as possíveis datas de serviço extra, os bombeiros podem estar buscando uma forma de manter a comunicação e a transparência em relação às demandas do trabalho e aos compromissos familiares, o que pode contribuir para um melhor entendimento e apoio mútuo dentro do relacionamento. Essa atitude pode ser vista como uma estratégia de gestão do estresse e do impacto do trabalho no âmbito familiar, que conforme aludido por Lazarus e Folkman (1984) e Cohen e Plecas (2020) sobre a importância das habilidades sociais e a necessidade de períodos adequados de sono para a saúde física e mental dos trabalhadores, eles destacam que a comunicação com o cônjuge pode ser uma forma de buscar apoio emocional, compartilhar preocupações e buscar soluções em conjunto para lidar com os desafios decorrentes do trabalho como bombeiro militar.

Buscando compreender quais razões motivam os bombeiros a fazerem horas extras, foi questionado as causas decisórias no questionário, e diante dos dados apresentados no gráfico 7, é possível observar que a busca por atividades complementares como o serviço extraordinário pode ser influenciada por diversos motivos relacionados ao endividamento e à necessidade de complementar a renda.

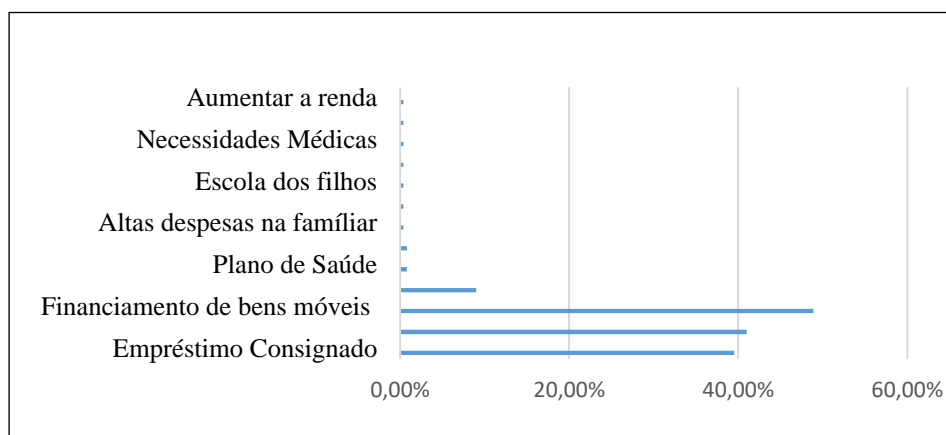
Neste contexto, quanto aos Direitos Sociais, é imperioso enfatizar sobre a redação objetivada pela Emenda Constitucional nº 90 de 2015. Na norma sobredita, o legislador apontou que a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados, fazem parte do rol de direitos concedidos à pessoa humana para que possa desfrutar de cidadania plena (Constituição Federal, 1988).

Neste diapasão, o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos-DIEESE, em levantamentos realizados em maio de 2024, apurou que o salário mínimo necessário para suprir todas demandas essenciais de uma pessoa humana para que esta usufrua de seus direitos sociais plenos foi de 6.946,37 (seis mil novecentos e quarenta e seis reais e trinta e sete centavos).

Nesta esteira, dentre as causas que levam os militares a se submeterem a longas horas de trabalho, o financiamento de bens móveis ou imóveis foi apontado por 48,9% dos participantes como tendo mais influência na realização do serviço extraordinário, seguido por lazer viagens, com 41%, demonstrando que as necessidades financeiras, principalmente relacionadas a aquisição de bens duráveis, podem ser um motivador para os militares buscarem por essas atividades extras. Esse dado corrobora a ideia de Silva (1994), OCDE (2005) e Rodrigues (2004) ao salientar que o consumo de bens materiais pode levar as pessoas a se endividarem em busca de um padrão de vida mais elevado, muitas vezes além de suas reais possibilidades financeiras.

A pesquisa também revelou que 41% dos participantes citaram o lazer e viagens como fatores que influenciam a realização de atividades complementares. Portanto, o empréstimo consignado, por exemplo, foi apontado por 39,5% dos entrevistados como uma das alternativas que mais influenciam a realização de serviço extraordinário, indicando que a necessidade de recursos financeiros imediatos pode levar os militares a recorrer a esse tipo de crédito, o que por sua vez pode contribuir para um ciclo de endividamento (Gráfico 7).

Gráfico 7 - Causas decisórias para tirar AC4



Fonte: O Autor (2024)

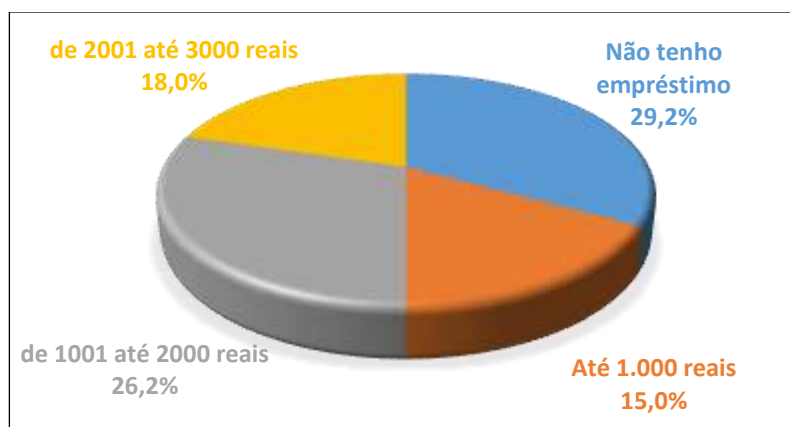
Os resultados da pesquisa refletem a relação entre o endividamento e a busca por atividades adicionais, como o serviço extraordinário, entre os militares, corroborando o que a literatura aponta sobre a necessidade de complementar a renda devido a salários insuficientes. Mas a sobrecarga de trabalho resultante dessas horas extras pode afetar não apenas a produtividade, mas também o bem-estar pessoal e familiar dos indivíduos, como apontado por Santos (2021) e Bueno (2020).

É importante ressaltar a imprescindibilidade da educação financeira nesse contexto, como mencionado por Santos (2021) e ENEF (2017), para que os militares possam fazer escolhas conscientes e planejadas em relação aos seus recursos financeiros. Compreender a diferença entre poupar e investir, identificar seu perfil de investidor e buscar formas seguras e rentáveis de aplicar o dinheiro são aspectos fundamentais para garantir um futuro financeiro sólido e realizar os objetivos pessoais e profissionais.

Portanto, os resultados apresentados indicam que as motivações para a realização de serviço extraordinário entre os militares estão relacionadas tanto a questões financeiras, como aquisição de patrimônio, quanto a aspectos pessoais, como lazer e qualidade de vida. Essas informações podem auxiliar o Comando da corporação na implementação de políticas que atendam às necessidades e expectativas dos militares, promovendo um ambiente de trabalho mais satisfatório e equilibrado.

No que tange aos descontos nos proventos em decorrência de empréstimos a pesquisa evidencia que uma parcela significativa dos militares entrevistados possui alguma forma de endividamento. Cerca de 29,2% dos respondentes não possuem empréstimos, enquanto 15% têm até R\$ 1000 comprometidos, 26,2% têm de R\$ 1001 a R\$ 2000 comprometidos, 18% têm de R\$ 2001 a R\$ 3000 comprometidos e 15% têm acima de R\$ 3000 comprometidos.

Gráfico 8 - Nível de comprometimento do salário



Fonte: O Autor (2024)

No que tange ao comprometimento do salário, referente a folha de Abril/2024, de um total de 2.669 bombeiros que estão ativos na folha de pagamento do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, o nível de comprometimento do salário com empréstimos está dividido da seguinte forma:

Tabela 2 - Nível de comprometimento do salário dos bombeiros com empréstimos

Comprometimento de renda líquida devido a empréstimos	0%	1% a 25%	26% a 50%	51% a 75%	75% a 100%
Quantidade de militares	969	612	949	137	2

Fonte: Corpo de Bombeiros Militar: Seção De Folha De Pagamento, (2024)

Os dados supramencionados sobre o comprometimento do salário dos integrantes do Corpo de Bombeiros Militar, referentes à folha de abril/2024, revelam um panorama significativo em relação à situação financeira dos membros da corporação. De um total de 2.669 bombeiros ativos na folha de pagamento, uma parcela de 36,3% (969 militares) não possui compromissos com empréstimos, enquanto 22,9% (612 militares) possuem comprometimento que varia entre 1% a 25% da renda líquida. Um percentual considerável de 35,6% (949 militares) tem entre 26% a 50% da renda comprometida com empréstimos, com níveis mais críticos evidenciados em 5,1% (137 militares) comprometendo entre 51% a 75% e 0,1% (2 militares) comprometendo de 75% a 100%.

Esses dados podem ser analisados à luz das considerações de Fiorentini (2004), que pontua o aumento do endividamento em tempos de crise econômica. O cenário descrito corrobora a tese de que dificuldades financeiras, que podem ser exacerbadas por crises econômicas, resultam em uma busca crescente por empréstimos como forma de complementar a renda. Também, Silva (2021) destaca que a falta de planejamento financeiro, o materialismo e o consumo excessivo são fatores que contribuem significativamente para o endividamento, o que pode estar refletido nos níveis de comprometimento de renda apresentados.

Neste cenário, políticas de conscientização financeira e apoio aos militares que estão em situação de endividamento podem ser essenciais. É fundamental que o comando da corporação esteja atento a essas questões e busque formas de auxiliar seus membros na gestão financeira, prevenindo consequências negativas como desestruturação familiar, estresse e dificuldades no cumprimento de obrigações financeiras (FDR, 2022).

Neste contexto, foi questionado se os bombeiros já realizaram algum curso voltado para educação financeira, mas a maioria dos entrevistados responderam que nunca havia participado de instruções nessa área (58,1%). No entanto, é encorajador ver que 41,9% dos entrevistados já participaram de cursos de educação financeira, o que sugere que uma parcela significativa dessa população está buscando conhecimento e ferramentas para melhorar sua gestão financeira.

Tabela 3 - Respostas sobre educação financeira dos bombeiros**Você já participou de algum curso voltado para educação financeira?**

Sim:	41,9%
Não:	58,1%

Você faz planejamento financeiro familiar?

Sim:	73,8%
Não:	26,2%

Em caso afirmativo qual a frequência que você segue o planejamento familiar?

Nunca:	11,2%
Raramente:	10,9%
As vezes:	25,5%
Quase sempre:	36,7%
Sempre:	18,7

Fonte: O autor (2024)

Os resultados obtidos no questionário sobre o planejamento financeiro familiar mostram que a maioria dos entrevistados (73,8%) faz planejamento financeiro familiar. Contudo, é preocupante observar que uma parcela significativa (26,2%) dos entrevistados não realiza esse tipo de planejamento. Todavia, como se observa, a frequência com que esse planejamento é seguido não é tão alta, com boa parte dos entrevistados indicando que o seguem apenas às vezes (25,5%), raramente (10,9%) ou nunca (11,2%) (tabela 1).

Neste contexto, a educação financeira se mostra como uma ferramenta fundamental para auxiliar as pessoas na tomada de decisões mais assertivas em relação ao seu dinheiro. Autores como Bueno (2020) e Gallery *et al.* (2011) ressaltam a importância da educação financeira para evitar o endividamento excessivo e promover um melhor gerenciamento dos recursos financeiros.

Domingos (2014) destaca que a educação financeira é essencial para mudar hábitos adquiridos ao longo das gerações e capacitar as pessoas a tomar decisões inteligentes em relação à gestão do dinheiro. Além disso, Lelis (2006) resalta que a educação financeira abrange informações para aumentar a renda, reduzir despesas e gerenciar os fundos, contribuindo para o bem-estar financeiro futuro.

Diante desses resultados, fica evidente a importância de promover a educação financeira, tanto a nível individual quanto familiar. A educação financeira não se resume apenas a realizar um planejamento, mas também a adquirir conhecimentos e habilidades para tomar decisões mais conscientes e eficazes em relação ao dinheiro.

A falta de planejamento financeiro familiar pode levar a situações de endividamento e dificuldades financeiras, uma vez que as despesas e receitas não são adequadamente gerenciadas, conforme preconiza Cerbace (2004) e Fiorentini (2004). Nesta ceara, a educação

financeira se mostra ainda mais essencial, já que contribui para desenvolver habilidades de gestão financeira e promover decisões mais acertadas em relação às finanças.

Observa-se que, apesar da importância da educação financeira, ainda há uma parte significativa do efetivo do CBMGO que não faz planejamento financeiro familiar ou não segue o planejamento regularmente, refletindo a necessidade de expandir a educação financeira para mais pessoas, de forma a promover uma cultura de maior conscientização e responsabilidade.

4 CONCLUSÃO

Por todo o exposto na pesquisa em tela, frisa-se que a realização de serviço extraordinário pelos militares do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO) apresenta impactos na qualidade de vida, nas relações familiares e na gestão financeira desses profissionais. Portanto, a pesquisa demonstrou que a quantidade de horas extras trabalhadas é significativa, podendo resultar em exaustão, estresse e impactos negativos nas relações familiares. Além disso, o estudo revelou que o serviço extraordinário está também relacionado a conflitos familiares.

Os dados também apontaram que as principais causas que levam os militares a se submeterem a longas horas de trabalho estão relacionadas às necessidades financeiras, como aquisição de bens materiais e lazer. No entanto, a falta de planejamento financeiro e o endividamento podem contribuir para a sobrecarga de trabalho e para consequências negativas tanto no âmbito pessoal quanto profissional.

Neste cenário, a integração de uma disciplina de gestão financeira nos currículos de formação e capacitação de praças e oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás é crucial para o bem-estar pessoal e profissional dos militares. Dominar os princípios da gestão financeira equipa os membros da corporação com as habilidades necessárias para administrar suas finanças pessoais de maneira eficaz, contribuindo para uma vida mais estável e segura. Com uma base financeira sólida, os militares podem minimizar preocupações econômicas, o que favorece um melhor desempenho no serviço, reduz o risco de problemas psicológicos relacionados ao endividamento e fortalece a segurança financeira de suas famílias, criando um ciclo positivo que impacta tanto a vida pessoal quanto a profissional.

Nesse sentido, a educação financeira surge como uma ferramenta fundamental para auxiliar os profissionais na gestão adequada de seus recursos, evitando o endividamento excessivo e permitindo a tomada de decisões mais conscientes em relação ao dinheiro. Além disso, o planejamento financeiro familiar se mostra essencial para garantir uma estabilidade

financeira e promover o bem-estar dos integrantes da corporação, contribuindo para o equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Assim, a promoção da qualidade de vida, a comunicação familiar e a educação financeira entre os militares do CBMGO se mostram fundamental para garantir um ambiente de trabalho saudável, equilibrado e produtivo. Diante desse contexto, torna-se imperativo que o Comando do Corpo de Bombeiros Militar de Goiás esteja atento às demandas e necessidades de seus profissionais, implementando políticas e ações que visem promover a qualidade de vida, o bem-estar e a saúde física e mental, além de efetivar programas de educação financeiras com foco no gerenciamento de seus recursos e planejamento para o futuro.

Portanto, a partir dos resultados apresentados e das reflexões trazidas por esta pesquisa, é possível afirmar que a relação entre a realização de serviço extraordinário, a qualidade de vida, as relações familiares e a gestão financeira dos militares do Corpo de Bombeiros Militar de Goiás é um tema complexo e que demanda atenção e cuidado por parte da instituição e de seus gestores. Priorizar o bem-estar e a saúde dos profissionais, bem como promover a educação e o planejamento financeiro, são passos essenciais para garantir um ambiente de trabalho saudável, equilibrado e produtivo para todos os integrantes da corporação refletindo diretamente na segurança e qualidade do serviço prestado à sociedade goiana.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. N.; MORAIS, P. R.; CARMO, N. C.; SOUZA, G. O.; CUNHA, A. F. Avaliação de depressão, síndrome de Burnout e qualidade de vida em bombeiros. **Psicologia Argumento**. Curitiba, v. 23, n. 42, p. 47-54, 2005.

PLANO Estratégico do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás 2022-2031. 2º ed. Goiânia: Setembro - 2023, 46 p.

BODIE, Z; KANE, A; MARCUS, A. **Investimentos**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015

CENTRO OCDE/CVM de Educação e Alfabetização Financeira para América Latina e o Caribe. **Princípios e boas práticas de educação e conscientização financeira**. 2005. p. 5. Disponível em: [https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf) f. Acesso em: 13 de maio 2024.

CERBASSI, G. **Casais inteligentes enriquecem juntos**. São Paulo: Gente, 2004

CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; OLIVEIRA, Adriel Rodrigues et al. Educação financeira e endividamento: um estudo de caso com servidores de uma instituição

pública. **Anais XVI Congresso Brasileiro de Custos**, Fortaleza, CE, Brasil, 03 a 05 de novembro de 2009.

COHEN, Irwin M.; PLECCAS, Darryl. *A Review of the Research Literature on 24-Hour Shifts for Firefighters*. 2020. Disponível em: <https://www.ufv.ca/media/assets/ccjr/publications/24+Hour+Shifts.pdf> Acesso em: 13 de maio 2024.

DOMINGOS, Reinaldo. **Educação financeira e finanças pessoais: qual a diferença?** Disponível em: <http://www.dsop.com.br/blog/educacao-financeira-e-financas-pessoais-qual-a-diferenca> Acesso em: 13 de maio 2024.

ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira. Conceito de educação financeira no Brasil**. Enef. 2017. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-nobrasil/?doing_wp_cron=1682944798.3632659912109375000000. Acesso em: 13 de maio 2024.

ENEF. **Estratégia nacional de educação financeira**. 2022. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-obrasil/?doing_wp_cron=1668042316.6468069553375244140625. Acesso em: 13 de maio 2024.

ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira. Quem somos?**. Enef. 2017. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/> Acesso em 13 de Mai. De 2024.

FDR. Finanças Direito e Renda. **Índices de endividamento crescem no Brasil e especialista emite um ALERTA sobre os riscos desse cenário**. FDR 2022. Disponível em: <https://fdr.com.br/2022/08/19/indices-de-endividamento-crescem-no-brasil-e-especialistaemite-um-alerta-sobre-os-riscos-desse-cenario/>. Acesso em 13 de Mai. De 2024.

FIorentini, S. R. B., Ed. Inadimplência: **Como evitar e resolver**. Sebrae, 2004.

FITCH, A. **Principais preocupações: fadiga dos bombeiros – um problema que você não pode ignorar**. Disponível em: <https://fitchassoc.com/fire-service-fatigue-problem-cant-afford-ignore/> Acesso em: 13 de maio 2024.

GALLERY, N.; GALLERY, G.; BROWN, K.; PALM, C. **Financial literacy and pension investment decisions. Financial Accountability & Management**. EUA, v. 27, n. 3, p. 286-307, 2011.

HOJI, Masakazu, **Finanças da família: o caminho para a independência financeira**. São Paulo: Profitbooks, 2007.

INTER. **Qual é a diferença entre investir e poupar?** Blog Inter 2022. Disponível em: <https://blog.bancointer.com.br/diferenca-entre-investir-e-poupar> Acesso em: 13 de maio 2024.

LEITE, Carlos Henrique Bezerra. **Curso de direito do trabalho**. 13 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2021. p. 275.

LELIS, M. G. **Educação financeira e empreendedorismo**. Centro de Produções Técnicas, 2006.

LOPES, M. F. C. M. **A gestão da fadiga no grupo de bombeiros sapadores que prestam assistência ao aeroporto de Viseu: implicações para a segurança.** 2020. Dissertação (Mestrado) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa-PT, 2020. Disponível em: <https://11nq.com/05sZK>. Acesso em: 13 de maio 2024.

MARQUES, Caroline Silva; LANDERDAHL, Márcia Bandeira; RODRIGUES, Aline Mendonça; COSTA, Vânia Medianeira Flores et al. Qualidade de Vida no Trabalho: um estudo de caso em uma organização militar da região central do Rio Grande do Sul. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 9, n. 1, p. 39-64, jan./abr. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9771/23172428rigs.v9i1.30400> Acesso em: 13 de maio 2024..

MONTEIRO, José Kelian Gonçalves; MAUS, Décio; MACHADO, Fabio Ribeiro et al. Bombeiros: um olhar sobre a qualidade de vida no trabalho. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 27, n. 3, p. 554-565, 2007.

MORAIS, K. C. P. **Sonolência diurna excessivamente, qualidade do sono e qualidade de vida dos bombeiros militares.** 2019. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – 26 Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2020. Disponível em: <https://11nq.com/UrYAY>. Acesso em: 13 de maio 2024.

MOSS, Lauryn. **Horas extras obrigatórias esgotam os bombeiros VB já com poucos funcionários.** 2023. Disponível em: <https://www.wavy.com/news/local-news/virginia-beach/mandatory-overtime-exhausting-already-short-staffed-vb-firefighters/> Acesso em: 13 de maio 2024.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro; NASCIMENTO, Sônia Mascaro. **Curso de direito do trabalho: história e teoria geral do direito do trabalho. relações individuais e coletivas do trabalho.** 29 ed. São Paulo: Saraiva, 2014. p. 578. 17

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão.** São Paulo: Peixoto Neto, 2008

RODRIGUES, D. D. O. **O uso de cartões de crédito por estudantes de graduação da Universidade Federal de Viçosa.** Viçosa, 2004. Monografia, Universidade Federal de Viçosa, 2004.

ROCHA, Nériton Pimenta. **O trabalho bombeiro militar e o serviço extraordinário: um desafio institucional na gestão da qualidade de vida.** Especialização em Altos Estudos em Segurança Pública (SSP-GO/UEG), 2022.

SACCÓL H.N. ; PIENIZ, L.P. **Finanças comportamentais: teoria do prospecto e perfil do investidor aplicados à estudantes de Administração e Ciências Contábeis da Unicruz.** UNICRUZ, 2018

SANTOS, Danilo Ramos dos. **Problemas do excesso de jornada de trabalho.** 2021. Disponível em: <https://www.guiatrabalhista.com.br/tematicas/excessodejornada.htm> Acesso em: 13 de maio 2024.

SILVA, N. M. D. **Subsídios para o estudo da educação do consumidor.** Viçosa: Editora UFV, 1995.

SILVA, Rayssa Gomes. **Finanças pessoais e o nível de endividamento**: A relação entre planejamento financeiro e endividamento da Classe C. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro de Ciências Sociais - CCS, Departamento de Administração, Graduação em Administração de Empresas, Rio de Janeiro, junho de 2021. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/53938/53938.PDF> Acesso em: 13 de maio 2024.

VALORIA, Carolina da Silva; CZARNESKI, Fábio; CERQUEIRA, Liane Souza. Análise da qualidade de vida no trabalho dos alunos do ICEAC/FURG em atividades de estágio. Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais. 4. Anais... Porto Alegre, RS, Brasil, 2016.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

GOIÁS. **Lei n. 11.416, de 05 de Fevereiro de 1991**. Baixa o Estatuto dos Bombeiros Militares do Estado. Disponível em: https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/84183/lei-11416. Acesso em: 13 de maio 2024.

GOIÁS. **Constituição Estadual de 1989**. Disponível em: https://legisla.casacivil.go.gov.br/pesquisa_legislacao/103152/constituicao-estadual. Acesso em: 13 de maio 2024.

WALTON, R. E. *Quality of working life: what is it?* **Slow Management Review**, v. 15, n. 1, p. 11-21, 1973.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 de junho de 2024.

DIEESE. **Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos**. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html>. Acesso em: 25 de junho de 2024.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO

1- Qual sua graduação?

- Soldado; Cabo; 3º Sargento; 2º Sargento; 1º Sargento;
 Subtenente.

2- Atualmente você está lotado em qual CRBM?

- 1º CRBM; 2º CRBM; 3º CRBM; 4º CRBM; 5º CRBM;
 6º CRBM; 7º CRBM; 8º CRBM; 9º CRBM.

3- Quantos serviços extraordinários (AC-4) de 24h você tirou nos últimos 30 dias?

- () Nenhum; () 1 – 2 ; () 3 – 4; () 5 – 6; () 7 – 8.
- 4- Qual seu estado civil atual?
- () Solteiro (a); () Casado (a)/união estável; () Divorciado (a);
- 5- Caso tenha respondido na questão anterior “DIVORCIADO” ou tenha passado por uma dissolução matrimonial, você acredita que o AC-4 influenciou nesta separação?
- () Nada haver; () Muito pouco; () Possivelmente; () Muito;
- () Completamente.
- 6- A decisão de tirar o AC-4 é sempre unilateral (somente sua) ou você compartilha com seu cônjuge as possíveis datas que estará de serviço extra?
- Obs.: Caso NÃO tenha vínculo conjugal marcar a alternativa SOLTEIRO.
- () Compartilhado; () Individual () Solteiro (a);
- 7- Dentre as alternativas abaixo qual (is) você acredita ter mais influência na realização de AC-4?
- Obs.: Pode marcar mais de uma alternativa.
- () Empréstimo consignado;
- () Pensão Alimentícia;
- () lazer (viagem ...);
- () Financiamento de bens móveis ou imóveis;
- () Outros – especificar.
- 8- Caso tenha desconto(s) em seus proventos em detrimento de algum empréstimo, quanto do seu salário está comprometido?
- Obs.: Escolha o valor mais próximo.
- () até 1.000 reais;
- () de 1001 até 2.000 reais;
- () de 2001 até 3000 reais;
- () acima de 3.000 reais.
- 9- Você já participou de algum curso voltado para educação financeira?
- () Sim () Não
- 10- Você faz planejamento financeiro familiar?
- () Sim () Não
- 11- Em caso afirmativo qual a frequência que você segue o planejamento familiar?
- () Nunca; () raramente; () as vezes; () quase sempre; () sempre

APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O questionário que se segue visa subsidiar informações que serão tratadas com confiabilidade e inexistência de armazenamento digital , para fins de pesquisa a ser utilizada no

artigo científico “IMPACTO DO SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO NAS RELAÇÕES FAMILIARES E QUALIDADE DE VIDA DOS BOMBEIROS MILITARES DO ESTADO DE GOIÁS”, do aluno do Curso de Especialização em Gerenciamento em Segurança Pública - CEGESP/2024 (Turma Charlie), Cap QOCBM Eliezer de Melo Maciel, orientando do Prof. Dr. Thiago Henrique Costa Silva.

Caro Bombeiro Militar,

O(a) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de um panorama institucional com fins científicos. Esse tipo de levantamento de dados visa subsidiar informações que serão tratadas com confiabilidade e inexistência de armazenamento digital, para fins de pesquisa a ser utilizada no artigo científico “IMPACTO DO SERVIÇO EXTRAORDINÁRIO NAS RELAÇÕES FAMILIARES E QUALIDADE DE VIDA DOS BOMBEIROS MILITARES DO ESTADO DE GOIÁS”.

Este estudo se mostra relevante pois poderá projetar aspectos comportamentais dos bombeiros militares tanto na esfera familiar quanto financeira, oferecendo percepções para possíveis intervenções estratégicas visando melhor qualidade de vida ao militar e sua família e, conseqüentemente, crescimento institucional. Solicito que este documento seja lido com máxima atenção antes de qualquer resposta. Se houver termos ou passagens que não sejam claros, por favor, não hesite em entrar em contato com o pesquisador. Pode fazê-lo através do e-mail eliezermacieltbm@gmail.com ou pelo telefone (62) 9-8406-1455 para esclarecimentos ou discussões adicionais.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o artigo científico tratado e solicitar a sua permissão para que o mesmo seja publicado em meios científicos como revistas, congressos e/ou reuniões científicas de profissionais da saúde ou afins, deixando claro, o compromisso do pesquisador em não identificar, repassar informações pessoais ou exclusivas, que por ventura, possam ser identificadas neste estudo.